

Enegrecer



OFICINA DE
EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA

Enegrecer



OFICINA DE
EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA

FICHA TÉCNICA

Título: ENEGRECER: oficina de educação antirracista

Título em inglês: Blacken: workshop for anti-racist education

Origem do Produto: Este produto é originado a partir da dissertação intitulada: “Percurso (auto)formativo de professores negros não licenciados no Ensino Superior: Uma abordagem (auto)biográfica”, desenvolvida no Programa de Pós- Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Autores:

Jannieli Moraes Lima

Currículo Lattes:

<https://lattes.cnpq.br/9057629515422810>

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0003-0747-9029>

Dr. Davi Avelino Leal

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6645-382114509617>

ORCID:

<http://orcid.org/0000-0003-3871-2057>

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Superior.

Área de conhecimento: Ensino

Público alvo: Professores atuantes no Ensino Superior.

Categoria deste Produto: Material didático/instrucional.

Finalidade: orientar como organizar uma oficina online sobre a educação antirracista.

Organização do Produto: Este produto apresenta três unidades: **Unidade 1** - Marcos conceituais sobre Autobiografia, Formação e Educação Antirracista; **Unidade 2** - Oficina como estratégia formativa; **Unidade 3** - Oficina Enegrecer: como organizar uma oficina antirracista.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM, Campus Manaus Centro.

Apoio financeiro: Recurso próprio.

Avaliação do Produto: Banca de Defesa.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: por meio digital.

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM.

Idioma: Português

País: Brasil

Ano: 2025

Diagramação: Ana Graziela Gomes Travassos

Imagens: Canva

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

L732e Lima, Jannieli Moraes.
Enegrecer: oficina de educação antirracista = Blacken: workshop for
anti-racist education / Jannieli Moraes Lima, Davi Avelino Leal. – Manaus, 2025.
58 p. : il. color.

Produto educacional proveniente da dissertação - Percurso (auto)formativo de
professores negros não licenciados no ensino superior: uma abordagem
(auto)biográfica (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro,
2025.

ISBN 978-65-83758-05-7

1. Educação Antirracista. 2. Orientações. 3. Oficina. 4. Docentes. I. Leal, Davi
Avelino. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III.
Título.

CDD 370

OS AUTORES

Jannieli Moraes Lima é graduada em Administração e em Logística, especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Estácio de Sá. Professora do Ensino Técnico no Centro de Educação Tecnológica do Amazonas-CETAM. Professora do Ensino Superior na Universidade Paulista UNIP, Manaus - Amazonas.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9057629515422810>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0747-9029>



Davi Avelino Leal é professor do Departamento de História da Universidade Federal do Amazonas (DH - UFAM). Licenciado em História pela Universidade Federal do Amazonas, mestre e doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM). Atua na área de História da Amazônia, com pesquisas voltadas para História Indígena e do Indigenismo, História dos Movimentos Sociais na Amazônia e História da Cultura Amazonense.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6645382114509617>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3871-2057>

RESUMO

Este produto educacional apresenta orientações para se trabalhar a Educação Antirracista entre professores atuantes no Ensino Superior. O Guia apresenta orientações para a construção de uma Oficina Pedagógica para Professores, intitulada “Enegrecer: oficina para a educação antirracista”. Consiste em uma proposta para a (auto)formação docente na perspectiva do método (auto)biográfico e sua relação com a formação. Tem como objetivo orientar professores formadores e gestores com as etapas necessárias para organizar uma oficina online sobre a educação antirracista. Com especial foco na comunidade acadêmica, o material apresenta orientações de como os professores formadores e gestores podem organizar uma oficina pedagógica online na Perspectiva da Educação Antirracista. Este produto segue os fundamentos de Vieira (1996) que recomenda a organização da oficina em três momentos a saber: a contextualização, a planificação e a reflexão. Não se trata de esgotar as discussões ou as formas assumidas pelos racismos, ao contrário, esta oficina consiste em um instrumento que pode auxiliar na compreensão e ampliação do debate racial, contribuindo também para a construção e fortalecimento de estratégias de enfrentamento ao racismo dentro e fora da Academia.

Palavras-chave: Educação Antirracista; orientações; oficina; docentes.

ABSTRACT

This educational product presents guidelines for working on Anti-Racist Education among teachers working in Higher Education. The Guide presents guidelines for the construction of a Pedagogical Workshop for Teachers, entitled “Blacken: workshop for anti-racist education”. It consists of a proposal for teacher (auto)training from the perspective of the (auto)biographical method and its relationship with training. It aims to guide teacher trainers and managers with the necessary steps to organize an online workshop on anti-racist education. With a special focus on the academic community, the material presents guidelines on how teacher trainers and managers can organize an online pedagogical workshop from the Perspective of Anti-Racist Education. This guide follows the foundations of Vieira (1996) who recommends organizing the workshop into three moments: contextualization, planning and reflection. This is not about exhausting the discussions or the forms racism takes, on the contrary, this workshop consists of an instrument that can help in understanding and expanding the racial debate, also contributing to the construction and strengthening of strategies to combat racism inside and outside. of the Academy.

Keywords: Anti-Racist Education; guidelines; workshop; teachers.

SUMÁRIO

Apresentação	8
Como usar este produto?	9
Unidade I - (Auto) Biografia, Formação Docente e Educação Antirracista	10
Por que formar professores numa perspectiva antirracista no ensino superior?	11
A (auto)biografia e a Formação de Professores	14
A Formação Docente e as Práticas Antirracistas	17
A Educação Antirracista e a Transversalidade	19
Unidade II - A oficina como estratégia de formação	21
Oficina como estratégia formativa	22
Unidade III - Como organizar uma oficina online sobre educação antirracista	25
Por que o tema Enegrecer?	27
Momento 1 - Contextualização	28
Momento 2 - Planificação	37
Momento 3 - Reflexão	42
Memorial Formativo - Reflexão	49
Recortes dos Memoriais Formativos Relacionados com a Educação Antirracista	52
Indicações de Conteúdos Antirracistas (Filmes)	53
Indicações de Conteúdos Antirracistas (Livros)	54
Indicações de Conteúdos Antirracistas (Podcast)	55
Referências	56

APRESENTAÇÃO

Este produto é originado a partir da dissertação intitulada “*Percurso (auto)formativo de professores negros não licenciados no Ensino Superior: uma abordagem (auto)biográfica*”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. A construção do produto foi inspirada na atuação dos professores negros não licenciados, da Universidade Paulista UNIP - Aqui Você Pode- AVP Campus Manaus. As informações utilizadas neste guia, são baseadas nas observações feitas durante a pesquisa de campo com os professores colaboradores da pesquisa. A base de dados foram: questionários; entrevistas e Roda de Conversa. Esta oficina tem como tema: enegrecer: oficina para a educação antirracista. Neste produto, a palavra “enegrecer” refere-se à necessidade de formações que abordem a Educação antirracista no ambiente acadêmico. Faz-se necessário “*enegrecer*” a docência, no sentido de ampliar as discussões acerca da luta antirracista, especialmente entre Docentes do Ensino Superior. Este produto visa apresentar as etapas para organizar uma oficina online sobre a Educação Antirracista.

O Guia *Enegrecer*, é composto por três unidades:

A **Unidade I** apresenta os Marcos Conceituais sobre (auto)biografia, Formação de Professores e Educação Antirracista.

A **Unidade II** aborda a oficina como estratégia formativa.

A **Unidade III** fornece orientações de como organizar uma oficina online para professores na perspectiva da Educação Antirracista.

Se finaliza com trechos do Memorial Formativo dos participantes escritos no Padlet como estratégia reflexiva e para estimular o compartilhar das histórias de vida dos professores participantes da Oficina.

Boa Leitura!

Como usar este produto?

1

Inicie pela *Unidade I* para ter acesso aos conceitos básicos relacionados como Método autobiográfico e a Formação na perspectiva da Educação Antirracista

2

Em seguida, navegue pela *Unidade II* para ter acesso aos fundamentos sobre Oficina pedagógica.

3

O próximo passo é navegar pela *Unidade III*, para ter acesso as orientações de como organizar uma oficina online segundo Vieira (1996).

4

Finalize com a etapa de Reflexão, para ter acesso as orientações relacionadas aos memórias formativos dos participantes na ferramenta Padlet e suas contribuições à formação docente no campo da Educação Antirracista.

Participe dos momentos interativos e responda as perguntas norteadoras ao final de cada etapa. Acesse os materiais sugeridos para se aprofundar mais!

Unidade I

(Auto) Biografia, Formação Docente e Educação Antirracista



PREZADO (A) PROFESSOR (A),

O objetivo da *Unidade I*, é apresentar os marcos conceituais em torno da abordagem (Auto)biográfica e sua relação com a formação docente com reflexões em torno da perspectiva transversal da educação antirracista.

Por que formar professores numa perspectiva antirracista no ensino superior?

Este produto para Professores intitulado “*Enegrecer: oficina para a educação antirracista*”, consiste em uma proposta para a (auto)formação docente na perspectiva do método (auto)biográfico e sua relação com a formação.

Tendo em vista a temática sobre racismo tratar-se de um problema social, e considerando a condição de exclusão racial extrema na docência superior, surgiu a idealização de um guia com orientações para organizar uma oficina como contributos à formação de professores que atuam no Ensino Superior.

Ampliando a discussão sobre este fenômeno, Cavalleiro, (2001, p. 158):

“ Destaca a necessidade de reconhecer a existência do problema racial na sociedade brasileira; buscar permanentemente uma reflexão sobre o racismo e seus derivados no cotidiano escolar; pensar meios e formas de educar para o reconhecimento positivo da diversidade racial.

“Evitar se falar no racismo é considerar que este sentimento não existe, ou ainda, para não despertar opositores, torna-se uma atitude de racismo disfarçado, que fortalece e naturaliza a ‘estrutura’ da discriminação racial”. (MARTINS; DEBACCO, 2023).

O texto de Martins e Debacco destaca a urgência e a gravidade do racismo como uma questão estrutural e vital na sociedade brasileira. A mensagem central enfatiza que negligenciar o debate sobre o racismo não é apenas uma omissão, mas uma ação que contribui para perpetuar as desigualdades e violências sofridas pela maioria da população, composta majoritariamente por pessoas negras.

Essa abordagem aponta para a necessidade de reconhecer o racismo como uma problemática histórica e contemporânea que afeta diretamente a vida, a saúde e os direitos dessas pessoas.

Um ponto central no texto é a ideia de que evitar o debate sobre o racismo equivale a negá-lo ou, no mínimo, a disfarçá-lo. Essa omissão é descrita como uma forma de "racismo disfarçado", um conceito que expõe o caráter insidioso das práticas discriminatórias que se manifestam de forma silenciosa, mas sistemática.

Esse silêncio, segundo os autores, não é neutro; ao contrário, ele reforça e naturaliza a estrutura racial discriminatória já existente. Essa análise dialoga com autores como Abdias do Nascimento e Silvio Almeida, que também abordam o racismo estrutural como um fenômeno que transcende as ações individuais e está enraizado nas instituições e práticas sociais.

A chamada à ação implícita no texto é clara: o enfrentamento do racismo exige a nomeação explícita do problema e a abertura de espaços de diálogo e conscientização. Ignorar ou evitar o debate não apenas perpetua as desigualdades, mas também reforça o status quo de privilégios que beneficia uma parcela minoritária da população, em detrimento da maioria. Essa análise desafia tanto indivíduos quanto instituições a se posicionarem de forma ativa na luta contra o racismo, rompendo com a comodidade do silêncio e da inação.

Martins e Debacco apresentam uma análise contundente sobre como a negligência do debate racial fortalece as bases estruturais do racismo. O texto é um convite à reflexão crítica e à ação transformadora, apontando que o combate ao racismo deve ser central e inadiável em qualquer projeto de sociedade que aspire à justiça social e à equidade.

“ Racismo é uma problemática urgente e perigosa, negligenciar esse debate é meter em risco a vida e saúde da maioria dos indivíduos que compõem a sociedade brasileira. Esta prática maliciosa e intencional desencadeia uma série de infortúnios, a saber: desumanização dos diferentes sujeitos; folclorização e exotismo dos indivíduos; conflitos e agruras na construção de identidades étnico-racial; baixa estima; e transtornos mentais (SILVA; REIS 2020, p. 6).

A presença de professores empoderados sobre os saberes afrocentrados, propicia não apenas a representatividade negra a que reivindicamos, mas multiplica saberes que não são parte, ainda dos currículos. (SILVA 2016, p.110).

Gonçalves e Silva (2000, p.149) refletem [...]

“ Educação e cultura se entrelaçam. (...) a escolarização, pura e simples, não bastaria para criar aquilo que Guerreiro Ramos chamou de “estímulos mentais apropriados à vida civil” os negros desenvolveram um profundo sentimento de inferioridade cujas raízes estão na cultura brasileira. Para libertá-los desse sentimento não basta simplesmente escolarizá-los; seria preciso produzir uma radical revisão dos mapas culturais, que as elites e, por consequência, os currículos escolares, elaboraram sobre o povo brasileiro.

O texto analisa a relação intrínseca entre educação e cultura, destacando a insuficiência da escolarização isolada para promover transformações significativas na sociedade. Guerreiro Ramos enfatiza que, para superar o sentimento de inferioridade profundamente enraizado nos negros, é necessário ir além da instrução formal e revisar os "mapas culturais" estabelecidos pelas elites. Assim, a emancipação cultural exige uma reconfiguração das narrativas dominantes que moldam a identidade e a percepção do povo brasileiro, reafirmando a necessidade de uma educação igualitária.



A (auto)biografia e a Formação de Professores

O método (auto)biográfico trata de todo um contexto de vida baseado nas experiências acadêmicas e profissionais dos indivíduos que fazem parte da população foco da pesquisa, os quais ao compartilharem peculiaridades de sua história de vida.

Em relação à utilização da história de vida como fonte de análise na investigação científica, observa-se que a pesquisa biográfica em educação, uma das áreas da pesquisa com narrativa, visa “explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações de sua existência”. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 524).

Observa-se que a pesquisa biográfica em educação envolve a antropologia e diversos campos da sociedade:

“ O projeto fundador da pesquisa biográfica inscreve-se no quadro de uma das questões centrais da antropologia social, que é a da constituição individual: como os indivíduos se tornam indivíduos? Logo, essa questão convoca muitas outras concernentes ao complexo de relações entre o indivíduo e suas inscrições e entornos (históricos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos, políticos); entre o indivíduo e as representações que ele faz de si próprio e das suas relações com os outros; entre o indivíduo e a dimensão temporal de sua experiência e de sua existência. (CHRISTINE DELORY-MOMBERGER, 2012 p. 523

A autora instiga questionamentos que se fazem necessários para uma reflexão de como os indivíduos se tornam indivíduos e quais tipos de análise o homem pode fazer de si, de suas experiências relacionadas com a temporalidade, assim também com as estratégias executadas no enfrentamento de desafios presentes no decorrer de sua história de vida.

Conforme Souza (2021), a narrativa (auto)biográfica e as aprendizagens vinculadas às práticas de biografização inscrevem-se como dispositivos de empoderamento, na medida em que possibilitam aos sujeitos, modos diversos de enfrentamento e de ressignificação das situações cotidianas da vida.

O autor salienta que os desafios contidos na trajetória de vida geram empoderamento diante das estratégias de enfrentamento utilizadas para contornar as diversas situações vividas, assim como o aprendizado que resulta em ações inovadoras e aperfeiçoamento do indivíduo. Os trabalhos concernentes ao método (auto)biográfico agregam valor no aperfeiçoamento da formação de professores conforme verificamos a seguir:

“**Esses trabalhos, baseados nas histórias de vida como método de investigação qualitativa e como prática de formação, procuram identificar, nas trajetórias de professores, questões de interesse para a pesquisa educacional, entre as quais: as razões da escolha profissional, as especificidades das diferentes fases da carreira docente, as relações de gênero no exercício do magistério, a construção da identidade docente, as relações entre a ação educativa e as políticas educacionais. (PASSEGGI et al., 2011, p.370)**

Moura e Nacarato (2019), afirmam que o método (auto)biográfico favorece os docentes, pois, a partir de suas próprias experiências, são conduzidos à compreensão de seu trabalho e as tomam como base para mudar aquilo que não os favorece no trabalho ou em sua vida profissional. Denota-se dessas observações, que o método autobiográfico permite que as experiências vividas pelo sujeito da pesquisa contribuam com a formação, principalmente, no que se refere ao cenário educacional.

“**Assim sendo, o trabalho biográfico e autobiográfico situa-se no entrelaçamento de um destino sociologicamente, culturalmente e historicamente previsível, de uma memória personalizada desse destino potencial e de um imaginário sensível original capaz de seduzir, de tocar emocionalmente, de falar, de interpelar outras consciências ou ainda de convencer racionalmente. (JOSSO, 2002, p. 433)**

Delory-Momberger (2012), afirma que o indivíduo humano vive cada instante de sua vida como o momento de uma história, a qual, começa, se desenrola, chega a seu termo numa sucessão, superposição, empilhamento indefinido de episódios e peripécias, de provações e experiências.

A autora nos conduz à reflexão de que os instantes vivenciados durante a trajetória de vida, são contabilizados como o momento de uma história cujo princípio se torna o ponto de partida para novas experiências que são adquiridas mediante os acontecimentos que ocorrem em cada fase da história de vida.

Compreende-se que “é dentro dessa infinita variedade que a pesquisa (auto)biográfica opera um recorte. Seu interesse recai especificamente sobre as narrativas autobiográficas, que se enraízam nessa atitude fundamental do ser humano”. (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p.9).

É importante destacar que ao tratarmos da trajetória de professores, faz-se necessário ressaltar a relação entre o método (auto)biográfico e a formação do sujeito, uma vez que, "valorizando os processos de formação e assumindo a totalidade da história de vida de uma pessoa, o método biográfico facilita o desenvolvimento de uma sociologia holística da formação”, (NÓVOA; FINGER, 2014, p.22), segundo os autores, esse processo ocorre da forma mais adequada à especificidade de cada indivíduo, conforme verificamos a seguir:

“ Compreender os processos de formação empreendidos pelo sujeito que, em exercício narrativo, reflete sobre a sua vida é o ponto de partida para pensarmos as contribuições da abordagem (auto)biográfica à formação humana. (NEVES, et al. 2020, p.12).

Em vista dos argumentos apresentados, é possível compreender a relevância do método (auto)biográfico com textos de campo que evidenciam a subjetividade, a experiência e o experienciar, no que se refere a formação de professores, uma vez que permite investigar estratégias e aprendizagens provenientes das experiências adquiridas durante a trajetória de vida do sujeito, possibilita novos conhecimentos e a resignificação da prática no cotidiano docente.

A Formação Docente e as Práticas Antirracistas

A Educação Antirracista foi estabelecida pela Lei 10.639/2003 que, inclui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras no currículo. Mas muito ainda precisa ser debatido e realizado no dia a dia para garantir a equidade na educação.

“ Em consonância com Santos et al. (2022, p.1): A educação antirracista é revolucionária, pois desloca e convoca ao rompimento de relações étnico-raciais hierarquizadas. Assim, pensar educação antirracista é assumir a contramão dos movimentos de exclusão e violência, compreender as marcas coloniais que persistem, com força, no cotidiano contemporâneo e atuar por sua superação.

A Lei 10.639/2003 foi um avanço na luta antirracista no Brasil e um marco jurídico importante para o reconhecimento da importância cultural e histórica dos povos afro-brasileiros e africanos. A lei foi criada em um período de discussão sobre a igualdade racial e a democracia racial.

É importante estimular as pesquisas e elaboração de materiais e produtos que forneçam conteúdo para se trabalhar a educação antirracista, principalmente no cenário do Ensino Superior. Para que se propague o pensamento antirracista no ensino superior, faz-se necessário que os professores apoiem, planejem e implementem práticas antirracistas.

As práticas educativas antirracistas são relevantes para os docentes, na visão de Farias; Lins; Brião, (2021, p.88):

“ [...]Práticas educativas que contemplem a luta antirracista, traçando de forma histórica a inserção dos negros no sistema educacional brasileiro como um ato em si insubordinado, que rompe com as aspirações sociais e políticas no decorrer da História e, ainda, aponta para a relevância do docente que, inserido na luta pela educação democrática e antirracista, visando a qualidade de vida e de aprendizagem dos educan-

“dos, rompe com os padrões eurocêntricos enraizados no sistema educacional brasileiro e de forma ética se apresenta insubordinado criativo.

A presença de professores empoderados sobre os saberes afrocentrados, propicia não apenas a representatividade negra a que reivindicamos, mas multiplica saberes que não são parte, ainda dos currículos. (SILVA 2016, p.110).

A frase de Silva (2016) destaca a relevância da presença de professores empoderados sobre os saberes afrocentrados na educação. Essa abordagem vai além da simples inclusão de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira nos currículos escolares; trata-se de um movimento que transforma a educação em uma ferramenta de emancipação, representatividade e valorização de identidades históricas.



A Educação Antirracista e a Transversalidade

A transversalidade é uma abordagem pedagógica que integra temas relevantes, como pluralidade cultural, direitos humanos e cidadania, em todas as disciplinas e práticas acadêmicas. No contexto da formação docente, ela possibilita a articulação entre os princípios da educação antirracista e os diversos campos do conhecimento, de forma interdisciplinar e integrada.

Em consonância com a apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), 1997, p.31:

“ A proposta de transversalidade traz a necessidade de a escola refletir e atuar conscientemente na educação de valores e atitudes em todas as áreas, garantindo que a perspectiva político-social se expresse no direcionamento do trabalho pedagógico; influencia a definição de objetivos educacionais e orienta eticamente as questões epistemológicas mais gerais das áreas, seus conteúdos e, mesmo, as orientações didáticas.

A educação antirracista não está limitada a uma única disciplina ou momento específico do currículo escolar. Ela deve ser integrada de forma transversal, ou seja, permeando todas as áreas de conhecimento e práticas escolares: Os temas transversais.

Conforme parecer do (PCNs), 1997, por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer N° 7, de 7 de abril de 2010:

“ A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo

“ uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

A educação antirracista de forma transversal é uma estratégia essencial para enfrentar as desigualdades raciais e promover a justiça social. Ela vai além de cumprir a critério legal, como as previstas pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, pois se torna uma prática pedagógica transformadora, que integra todos os aspectos do processo educativo e prepara os professores e estudantes para viverem em um mundo pluralizado.

A transversalidade surge como uma estratégia potente para integrar a educação antirracista em todos os níveis do ensino superior, garantindo que os futuros professores e profissionais sejam agentes de transformação social.

Ao abordar a educação antirracista de forma transversal, os docentes são expostos a conteúdos que questionam estereótipos raciais e culturais, promovendo uma visão crítica e inclusiva.

É uma resposta à necessidade de superar os desafios pelos impostos racismo estrutural e institucional, que afetam tanto as práticas pedagógicas quanto as oportunidades de acesso e permanência de estudantes negros e indígenas.



Unidade II

A oficina como estratégia de formação



PREZADO (A) PROFESSOR (A),

O objetivo da *Unidade II*, é apresentar a oficina segundo Vieira (1996) como estratégia para a formação docente

Oficina como estratégia formativa

Consideramos como necessária a prática de oficinas por ser uma metodologia que une ação e reflexão, em observância às afirmações de Vieira 1996, p.21:

“ Para que se possa compreender a proposta de uma oficina é necessário considerar que nesta modalidade não há programas, mas objetivos; que toda a atividade didática está centrada na resolução de problemas; que o essencial é a constituição de um grupo, o qual vai integrando, em um mesmo processo, a ação e a reflexão, que se transformarão na práxis do grupo.

O trecho de Vieira apresenta uma reflexão profunda sobre a essência e os fundamentos pedagógicos das oficinas. Ao destacar que as oficinas não seguem programas fixos, mas sim objetivos, o autor rompe com uma visão tradicional de ensino, baseada em currículos rígidos e sequenciais, para propor uma abordagem mais flexível, orientada pelas necessidades específicas e contextuais dos participantes. Essa característica permite que as oficinas sejam adaptáveis, dinâmicas e diretamente conectadas à realidade dos envolvidos.

Outro elemento implícito no texto é o papel do facilitador ou mediador na oficina. Embora não mencionado diretamente, pode-se inferir que o sucesso de uma oficina depende de uma condução que favoreça a autonomia, a colaboração e o engajamento do grupo. Assim, o papel do educador não é transmitir conhecimentos de forma unidirecional, mas criar condições para que os participantes se tornem protagonistas do processo de aprendizagem.

Optamos pela oficina, pelo fato de ser uma prática pedagógica que visam os seguintes aspectos:

“ Favorecer o enriquecimento integral e harmônico da personalidade de todos os participantes através de uma ação criativa e poderosa. Incentivar o exercício do espírito crítico, decodificando a realidade. Promover a mudança de atitudes, através da responsabilidade compartilhada. do trabalho de grupo interdisciplinar e globalizante. (VIEIRA, 1996, p.12)

Vieira traz uma visão ampla e transformadora do papel das oficinas pedagógicas, colocando-as como instrumentos que transcendem o simples repasse de conteúdo. A proposta expressa no texto valoriza não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o desenvolvimento integral dos participantes, em uma perspectiva que abrange dimensões emocionais, sociais e éticas. Essa abordagem reflete um ideal de educação humanista, que reconhece o potencial criativo e crítico de cada indivíduo como ponto de partida para sua transformação pessoal e coletiva.

O primeiro aspecto relevante do texto é a busca pelo enriquecimento integral e harmônico da personalidade. Essa expressão denota a importância de trabalhar todas as dimensões do ser humano: intelectual, emocional, social e ética.

Em uma sociedade frequentemente voltada para o desempenho técnico e produtivo, essa visão resgata a centralidade do desenvolvimento humano como fim último da educação. Além disso, o uso dos termos "ação criativa e poderosa" sublinha o caráter ativo e emancipador das oficinas, destacando que o processo de aprendizagem deve ser vivenciado de maneira significativa e participativa.

O incentivo ao exercício do espírito crítico, por meio da decodificação da realidade, reflete uma abordagem pedagógica profundamente alinhada às ideias de Paulo Freire. A "decodificação da realidade" implica em um processo de análise crítica do mundo, em que os participantes não apenas recebem informações, mas questionam, refletem e reconstróem suas compreensões sobre o contexto em que estão inseridos. Essa prática promove a autonomia intelectual e prepara os indivíduos para atuar de forma consciente e transformadora na sociedade.

Outro ponto central do texto é a ênfase na mudança de atitudes, promovida pela responsabilidade compartilhada. Essa ideia destaca o papel das oficinas como espaços de construção coletiva, onde os participantes dividem responsabilidades, aprendem a dialogar e a trabalhar em equipe. Essa dinâmica não só fortalece o senso de comunidade, como também desenvolve habilidades interpessoais e éticas, indispensáveis para a vida em sociedade.

O texto de Vieira apresenta uma proposta educacional profundamente transformadora, que vai além do ensino tradicional para priorizar a formação integral, crítica e colaborativa dos participantes. Ao destacar elementos como criatividade, responsabilidade compartilhada e interdisciplinaridade, Vieira reafirma o potencial das oficinas como espaços de desenvolvimento humano e transformação social.

As oficinas pedagógicas têm se consolidado como uma ferramenta essencial no processo de formação e capacitação de professores. Elas representam um espaço interativo e dinâmico, onde educadores podem compartilhar experiências, aprender novas estratégias e refletir sobre sua prática docente.

Uma das principais importâncias das oficinas está no fato de promoverem um ambiente colaborativo. Por meio de atividades práticas e discussões coletivas, os professores têm a oportunidade de trocar saberes, explorar diferentes perspectivas e construir soluções criativas para os desafios do cotidiano escolar. Esse tipo de interação estimula o desenvolvimento profissional contínuo, ajudando os educadores a se adaptarem às demandas em constante mudança da educação.

Além disso, as oficinas oferecem uma abordagem prática que complementa o conhecimento teórico. Elas permitem que os participantes experimentem novas metodologias, ferramentas tecnológicas e recursos pedagógicos em um ambiente controlado antes de aplicá-los em sala de aula. Essa vivência prática fortalece a confiança dos professores e aumenta sua capacidade de implementar mudanças efetivas no processo de ensino-aprendizagem.

Entre as vantagens das oficinas, destaca-se também o foco em temas específicos e relevantes. As atividades podem ser direcionadas para áreas como inclusão, gestão de sala de aula, desenvolvimento socioemocional dos estudantes, ou até o uso de tecnologia na educação. Isso garante que os professores tenham acesso a conteúdo alinhados às suas necessidades reais, maximizando os benefícios da formação.

Por fim, as oficinas contribuem para a valorização profissional, pois demonstram o comprometimento da escola ou da rede de ensino com o desenvolvimento dos seus educadores. Esse investimento gera maior motivação e engajamento, impactando diretamente na qualidade da educação oferecida aos alunos.

Em resumo, as oficinas são uma estratégia poderosa para a formação de professores, oferecendo momentos de aprendizado significativo, troca de experiências e capacitação prática. Ao promoverem o crescimento profissional dos educadores, elas também fortalecem a base para uma educação de qualidade, capaz de atender às necessidades de uma sociedade em constante transformação.

Unidade III

Como organizar uma oficina online sobre educação antirracista



PREZADO (A) PROFESSOR (A),

O objetivo da *Unidade III*, é fornecer orientações relacionadas a como organizar uma Oficina pedagógica online seguindo as etapas de Contextualização, Planificação e Reflexão conforme Vieira (1996).

BEM VINDOS
A OFICINA

Enegrecer

Por que o tema Enegrecer?

A palavra “Enegrecer”, tem feito parte do vocabulário antirracista, uma vez que significa tornar-se negro(a) ou anegrilhar(- se). Neste produto, apresentamos este termo como um convite a reflexões acerca de dois fatores, a saber: a representatividade negra na docência universitária e o apoio à Educação Antirracista no ambiente acadêmico. Segundo Macedo (2022, p. 252):

“Enegrecer, ou seja, “tornar-se negro; tornar(-se) negro; anegrilhar(- se), anegrar(-se), negrejar” toma uma proporção política de estabelecer, para além de entendermos as práticas discursivas pelo viés da racialidade, uma proposta de decolonização do campo do conhecimento. Ainda, enegrecer – termo atrelado a construção racial social negra – aqui é ressignificado e, desta forma, extinguindo seu sentido negativo de “atingir a boa reputação (de alguém); lançar descrédito sobre; denegrir, macular, ultrajar”, para um significado de afirmação política.

A abordagem desta temática, nos conduz a uma análise das lutas no contexto racial e a importância de uma formação acerca da Educação Antirracista para docentes negros, não licenciados que atuam no Ensino Superior.





MOMENTO 1

Contextualização

Ações que antecedem a Oficina

Prezado Professor (a) Formador (a), Antes de Iniciar a Oficina Online, faz-se necessário executar algumas ações prévias, como a criação da sala virtual no Google Classroom a seguir:

PASSO A PASSO PARA CRIAR A SALA NO GOOGLE CLASSROOM		
O Google Classroom é gratuito e pode ser acessado pelo computador, na versão web, ou pelo celular, com aplicativos para Android e iPhone (iOS).		
1- Acessar o Google Classroom	3- Clicar no símbolo de mais (+) no topo à direita da plataforma	5- Preencher as informações sobre a turma
2- Fazer login com sua Conta do Google	4- Clicar em "Criar Turma"	6- Clicar em "Criar" para finalizar
LEIA O QR CODE PARA ACESSAR O GOOGLE CLASSROOM		
		
Google Classroom		

Fonte - Elaborado pela Autora (2024).



Após a criação da sala, é necessário postar os artigos e materiais de bases teóricas para disponibilizar aos participantes com o objetivo de prepará-los para as discussões antes da Roda de Conversa, conforme figura 1:

Figura 1: Imagem da Sala no Google Classroom da Oficina Enegrecer



Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Para a execução do planejamento referente a etapa de Reflexão, é necessário criar um Mural na ferramenta Padlet para que os participantes possam escrever trechos de seus memoriais formativos e refletir como esses fragmentos contribuíram para a sua formação docente.

PASSO A PASSO PARA CRIAR UM MURAL NA FERRAMENTA PADLET		
1- Acesse o site do Padlet	4- Defina o nome do quadro e adicione uma descrição	7- Clique no ícone "+" para adicionar conteúdos.
2- Clique em "Criar um padlet"	5- Altere a aparência, cores e fonte	8- Insira um título para o item, links e fotos.
3- Escolha o modelo que deseja criar	6- Clique em "Salvar"	9- Clique no ícone de três pontinhos para inserir outros tipos de conteúdos, como áudio e localização.
<p>LEIA O QR CODE PARA ACESSAR A FERRAMENTA PADLET</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div>		

Fonte - Elaborado pela Autora (2024).

Outra ação necessária antes da Oficina foi a elaboração de um convite para ser enviado de forma online aos professores, conforme figura 2 a seguir:

Figura 2: Modelo do Convite Online para a Oficina Enegrecer



Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Neste momento, torna-se fundamental abordar o tema central da oficina, destacando a relevância de suas principais discussões. Foram escolhidos os seguintes tópicos como eixo de reflexão: (auto)biografia, formação docente e a Educação Antirracista, todos eles derivados diretamente dos resultados desta investigação. Vieira (1996) afirma que existem cinco (5) ações na etapa de Contextualização conforme figura 3 a seguir:

Figura 3 - Ações da etapa de contextualização.



Fonte - Adaptado de Vieira (1996); elaborado pela autora (2024).

Em constância com Vieira, (1996, p. 24):

“ Cabe ao professor situar os alunos na realidade da oficina, verificando o que sabem sobre o assunto em estudo, quais seus interesses. É nessa primeira etapa que o professor coleta dados para que as atividades a serem realizadas, provoquem tal esforço e progresso do aluno, evitando passividade ou insegurança.

A seguir o planejamento do primeiro momento da oficina, conforme quadro 01:

Quadro 1 - Planejamento do primeiro dia - Etapa de contextualização

<p>Cabe ao professor situar os alunos na realidade da oficina, verificando o que sabem sobre o assunto em estudo, quais seus interesses. É nessa primeira etapa que o professor coleta dados para que as atividades a serem realizadas, provoquem tal esforço e progresso do aluno, evitando passividade ou (VIEIRA, 1996, p. 24)</p>				
Objetivos da Etapa 1	<p>Após a primeira etapa, o participante deverá ser capaz de: Compreender a importância do método (auto)biográfico e sua relação com a formação. Explicar a importância da Educação Antirracista no contexto da formação docente Articular a Educação Antirracista ao contexto da transversalidade na prática docente.</p>			
Bases Teóricas	O método (auto)biográfico e a formação	A Educação Antirracista e a Transversalidade	A formação docente na perspectiva das Práticas Antirracistas	O memorial formativo: reflexões de fragmentos (auto)biográficos como contributos a formação docente no contexto da Educação Antirracista
Referenciais Teóricos	Nóvoa; Finger (2016); Josso (2020); Elizeu de Souza (2015) Delory (2012)	Lei 10.639/2003. Lei da educação antirracista. Parâmetros curriculares nacionais (pcns,1997). Conselho nacional de educação (cne). PARECER Nº 7, DE 7 DE ABRIL DE 2010. Brasil. Ministério da educação. Base nacional comum curricular. Mec, 2017. Brasília, df, 2017	Farias; Lins; Brião. 2021, p.88). Martins; Debacco, 2023, p.235). Silva, 2016, p.110).	Prado e Soligo, (2007). Buogo; Castro 2013,p.1). Nora, pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares.proj.história. São paulo, (10), dez. 1993.

Recursos	<p>Notebook ou PC</p> <p>Acesso a internet</p> <p>Google meet</p> <p>Google Classroom</p> <p>Ferramenta Padlet</p>
Questões norteadoras	<p>A-O que já conhecemos a respeito da abordagem (Auto)biográfica como contributo à formação docente?</p> <p>B-Quais vivências anteriores temos relacionadas a Formação Docente na perspectiva da Educação Antirracista?</p>
Atividade em Tempo Real	Atividade em Assíncrona
<p>Dinâmica Inicial: O formador explica a dinâmica denominada “MINHA FOTOGRAFIA”, na qual os participantes compartilham uma fotografia que represente algum aspecto significativo de sua trajetória acadêmica e profissional, explicando os motivos por trás da escolha da imagem e destacando sua relevância e contribuição em seu percurso (auto)formativo. Cada participante terá sua vez de se apresentar ao grupo, mostrar a fotografia escolhida, e explicar de forma breve o motivo da escolha da foto.</p>	<p>LEIA O QR CODE PARA ACESSAR O ARTIGO: Biografias e (auto)biografias como fontes de informação e memória.</p>  <p>GOLÇALVES; SILVEIRA (2021)</p>
Atribuições do Formador (a)	Atribuições do Professor (a)
<ol style="list-style-type: none"> 1-Integrar e acolher os docentes no ambiente Virtual 2-Apresentar os objetivos da proposta formativa. 3-Promover as Atividades de ensino com explicações do conteúdo. 4-Realizar a Dinâmica “Curiosidades” Cada participante irá colocar no chat um fato curioso sobre si. Os demais participantes tentam descobrir a quem pertence o fato. 5-Finalizar orientando os participantes a responderem as perguntas que servirão de base para a construção de um memorial formativo. 6-Orientar que essas perguntas deverão ser respondidas através de formulário via google forms e disponibilizado via link na sala do Google Classroom onde o mediador fará a construção de um memorial formativo dos professores participantes e reforçando a importância da reflexão através da abordagem (auto)biográfica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1-Participar das Boas-Vindas 2-Enviar feedback da compreensão dos objetivos da proposta. 3-Participar da Dinâmica “Curiosidades” 4-Responder ao formulário para gerar O memorial formativo 5-Realizar a Leitura dos textos postados na sala Virtual do Google Classroom de forma assíncrona. 6-Participar das discussões sobre o texto lido. 7-Responder verbalmente as questões norteadoras.

Fonte - Elaborado pela Autora (2024).

Para aprofundar o diálogo, é imprescindível levantar algumas perguntas chave, tais como:

*O que já conhecemos a respeito desses temas?
Quais vivências anteriores temos relacionadas a essas questões?*

Na etapa inicial desta formação, foram feitas as seguintes perguntas norteadoras:

O que já conhecemos a respeito da abordagem (Auto)biográfica como contributo à formação docente?

Quais vivências anteriores temos relacionadas a Formação Docente na perspectiva da Educação Antirracista?

A partir dessa introdução reflexiva, os participantes receberam a orientação de realizar uma leitura prévia de um texto indicado, com o objetivo de subsidiar o debate e fomentar uma troca de ideias mais enriquecedora durante a oficina.

Após finalizadas essas definições, fundamentadas nas referências bibliográficas e nas análises realizadas durante a pesquisa, dá-se início à oficina, solicitando aos docentes que organizem uma roda de diálogo online.

Em seguida, introduz-se a dinâmica de trabalho, na qual os participantes compartilham uma fotografia que represente algum aspecto significativo de sua trajetória acadêmica e profissional, explicando os motivos por trás da escolha da imagem e destacando sua relevância e contribuição em seu percurso (auto)formativo.

Ao término dessa atividade, objetiva-se ressaltar, por meio das histórias compartilhadas, tanto os elementos que conectam os participantes quanto aqueles que evidenciam as particularidades de cada um. Esse processo busca promover uma maior compreensão sobre os diferentes percursos e perspectivas apresentados, destacando a riqueza existente na diversidade de experiências e no diálogo coletivo.



Nesse sentido, conforme Mélo et al. (2007, p.26-32):

“As rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa) e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro.

As rodas de diálogo têm como foco principal, o debate sobre um tema específico selecionado em consonância com as metas do estudo e, no decorrer da interação, os indivíduos podem compartilhar suas reflexões, ainda que divergentes entre si.

Esse formato estimula cada participante a encorajar o outro a se expressar, criando um espaço que permite tanto a manifestação de opiniões quanto a escuta atenta das colocações alheias, favorecendo um ambiente de troca mútua e respeito às diferenças.

Na etapa de contextualização, é essencial provocar reflexões que fomentem o diálogo sobre o tema a ser explorado na oficina. No caso desta pesquisa, o foco está na constituição da docência, considerando os conceitos da abordagem (auto)biográfica, da formação e autoformação, além das suas inter-relações com a educação antirracista.

Dessa forma, foi proposto aos participantes um questionamento inicial para averiguar se já possuíam conhecimento prévio ou haviam tido contato com esses conceitos em algum momento. Surpreendentemente, nenhum dos presentes respondeu afirmativamente a essa indagação, o que indicou a necessidade de aprofundar as explicações e criar um espaço mais estruturado para apresentar e discutir tais noções.

Esse cenário também evidenciou a importância da oficina como oportunidade formativa, capaz de ampliar os horizontes teóricos e práticos dos participantes em relação a essas temáticas. A Seguir um modelo de roteiro para a Roda de Conversa:

Quadro 2 - Roteiro da Roda de Conversa na Oficina

ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA ONLINE

1. Abertura (10 minutos)

1.1 Boas-vindas

- Cumprimentar aos participantes de forma acolhedora.
- Apresentar brevemente (caso seja necessário).
- Agradecer a presença de todos e crie um clima positivo para a conversa.

1.2 Objetivo da Roda de Conversa

- Explicar o tema que será abordado e a importância dele.
- Reforçar a ideia de que o espaço é de troca de ideias, experiências e reflexões coletivas.

1.3 Regras de Convivência

- Combinar algumas regras para garantir o respeito e o bom andamento da conversa, como:
- Respeitar a vez de fala.
- Evitar interrupções.
- Manter o foco no tema proposto. Evitar julgamentos e criar um ambiente seguro para a expressão de ideias.

2. Apresentação dos Participantes (10-15 minutos)

Convidar os participantes a se apresentarem de forma breve. Sugestão: nome, contexto ou relação com o tema e uma expectativa para o encontro.

3. Introdução ao Tema (10 minutos)

Trazer um estímulo inicial para introduzir o tema:

- Uma pergunta instigante. -Uma citação ou dado relevante.
- Um vídeo curto ou imagem relacionada.

Exemplo: “O que significa a formação de professores no contexto antirracista?” ou “Por que é importante discutirmos isso?”

4. Discussão Principal (30-40 minutos)

4.1 Questões Orientadoras

- Apresentar perguntas abertas e que estimulem reflexão: “Quais desafios vocês enxergam relacionados a Educação Antirracista?”, “Vocês têm experiências pessoais ou profissionais que possam enriquecer essa discussão?” e “Como podemos contribuir para mudar essa realidade?”

4.2 Facilitação

- Certificar-se de que todos tenham espaço para participar.
- Incentivar a participação de quem ainda não falou.
- Trazer a conversa de volta ao tema principal caso surjam desvios.

5. Fechamento (10 minutos)

5.1 Resumo da Conversa

- Recapitular os principais pontos levantados durante a roda de conversa.
- Destacar as contribuições mais marcantes ou ideias que surgiram.

5.2 Reflexão Final

- Perguntar: “O que vocês levam de aprendizado ou inspiração desta conversa?”
- Abrir espaço para comentários finais dos participantes.

5.3 Agradecimento e Encerramento

- Agradecer novamente pela presença e participação de todos.

Informar sobre próximos encontros ou convidar para futuros eventos, se aplicável.

Fonte - Elaborado pela Autora (2024).

Caro (a) Professor (a), Chegamos ao final da Etapa 1 da Oficina. Agora, reflita sobre as seguintes questões:

“O que já conhecemos a respeito da abordagem (Auto)biográfica como contributo à formação docente?”

“Quais vivências anteriores temos relacionadas a Formação Docente na perspectiva da Educação Antirracista?”

QUER SABER MAIS?

LEIA O QR CODE PARA ACESSAR O ARTIGO: Biografias e (auto)biografias como fontes de informação e memória.



Gonçalves; Silveira (2021).

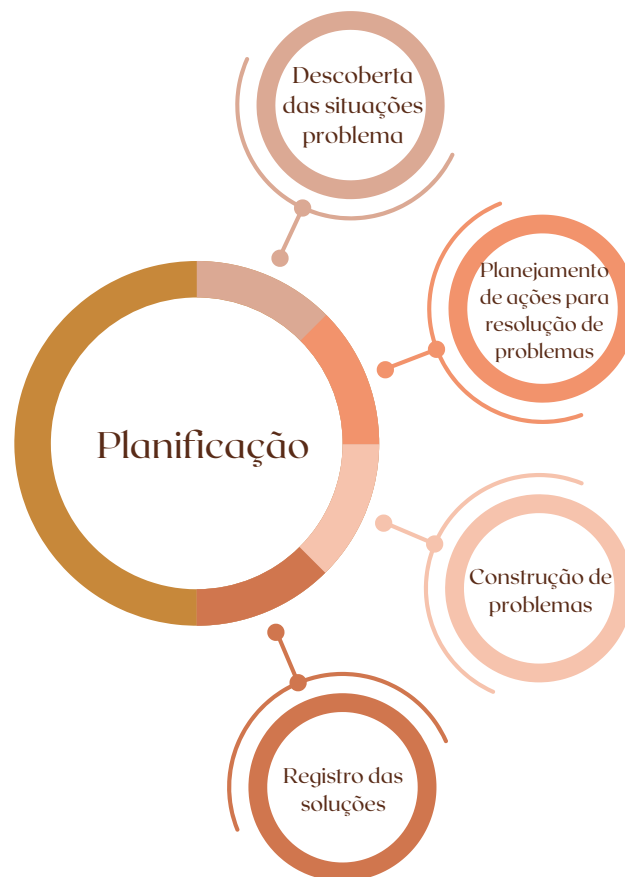
MOMENTO 2

Planificação

Ações que promovem a Planificação

Vieira (1996) afirma que existem quatro (4) ações a serem praticadas dentro da etapa de planificação, as quais são: Descoberta das situações-problema, Planejamento de ações para resolução de problemas, construção de problemas e registro das soluções, conforme figura 4 a seguir:

Figura 4: Ações da Etapa de Planificação



Fonte: Adaptado de Vieira (1996); elaborado pela Autora (2024).

Neste momento, cabe aos participantes conduzir a investigação da situação-problema proposta, com a orientação e mediação do facilitador responsável pela oficina. O grupo é estimulado a decidir, de forma colaborativa, quais estratégias e métodos são mais adequados para explorar a questão em foco.

Em conciliação com Vieira, 1996:

“ Nesta etapa os alunos e professores investigam cientificamente. Cabe ao professor planejar a inter-relação de diversos conteúdos. É um momento de máxima aprendizagem e interesse em mudanças. É onde ocorrerá a realização da tarefa desejada. Também nessa etapa, o grupo enfrentará obstáculos, aprenderá a fazer perguntas e a apropriar-se do saber.

A seguir o planejamento do segundo momento da Oficina conforme quadro 3:

Quadro 3 - Planejamento do Segundo dia – Etapa de Planificação

SEGUNDO MOMENTO - PLANIFICAÇÃO				
Nesta etapa os alunos e professores investigam cientificamente. Cabe ao professor planejar a inter-relação de diversos conteúdos. É um momento de máxima aprendizagem e interesse em mudanças. É onde ocorrerá a realização da tarefa desejada. Também nessa etapa, o grupo enfrentará obstáculos, aprenderá a fazer perguntas e a apropriar-se do saber.				
OBJETIVOS DA ETAPA 2: Após a segunda etapa, o participante deverá ser capaz de: Compreender cientificamente os fundamentos apresentados e as questões norteadoras Produzir conhecimentos a partir dos referenciais apresentados sobre a autobiografia e a formação Argumentar sobre a relação entre a formação docente e a Educação Antirracista				
Bases Teóricas	O método (auto)biográfico e a formação.	A Educação Antirracista e a Transversalidade.	A formação docente na perspectiva das Práticas Antirracistas.	O memorial formativo: reflexões de fragmentos (auto)biográficos como contributos a formação docente no contexto da Educação Antirracista.

Referenciais Teóricos	Nóvoa; Finger (2016); Josso (2020); Elizeu de Souza (2015) Delory (2012).	Lei 10.639/2003. Lei da educação antirracista. Parâmetros curriculares nacionais (pcns,1997). Conselho nacional de educação (cne). PARECER Nº 7, DE 7 DE ABRIL DE 2010. Brasil. Ministério da educação. Base nacional comum curricular. Mec, 2017. Brasília, df, 2017.	Farias; Lins; Brião. 2021, p.88). Martins; Debacco, 2023, p.235). Silva, 2016, p.110).	Prado e Soligo, (2007). Buogo; Castro 2013,p.1). Nora, pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares.proj.história. São Paulo, (10), dez. 1993.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> -Notebook ou PC -Acesso a internet -Google Meet -Google Classroom -Ferramenta Padlet 			
Perguntas norteadoras	<p>“Quais conhecimentos você elencaria como lacunas em sua formação para lidar com a Educação Antirracista no Ensino Superior?”</p> <p>“Quais práticas você adotaria de forma a contribuir com a Educação Antirracista no Ensino Superior?”</p>			
Atividade em Tempo Real		Atividade Assíncrona		
<p>Discutir e arguições em torno das perguntas norteadoras.</p> <p>PROCEDIMENTO:</p> <p>O formador inicia brevemente a discussão e em seguida abre espaço para que os participantes apresentem suas respostas. Após ouvir as discussões o formador finaliza com as suas considerações direcionando os participantes a uma síntese objetiva sobre as questões propostas.</p>		<p>LEIA O QR CODE PARA ACESSAR O ARTIGO: Formação docente perspectiva da educação antirracista como prática social.</p>  <p>LEIA O QR CODE PARA ACESSAR O ARTIGO: Educação antirracista e a prática docente: narrativas, desconstruções possibilidades</p> 		

Atribuições do Formador (a)	Atribuições do Professor (a)
<ul style="list-style-type: none"> -Iniciar brevemente a discussão e em seguida abrir espaço para que os participantes apresentem suas arguições sobre os textos indicados. -Abrir um espaço para as respostas das questões norteadoras. -Orientar os participantes a responderem as perguntas que servirão de base para a construção de um memorial formativo. -Enfatizar que essas perguntas deverão ser respondidas no Google Forms para que o mediador faça a montagem de um memorial formativo dos professores participantes, reforçando a importância da reflexão através da abordagem (auto)biográfica na etapa 3. 	<p>Realizar leitura dos Artigos indicados pelo Formador: Formação docente na perspectiva da Educação antirracista como prática social. Realizar a leitura do Artigo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Na roda de conversa: argumentar sobre a leitura dos textos. -Argumentar as questões norteadoras. -Discutir maneiras de incorporar práticas antirracistas ao meio acadêmico. -Responder via google Forms, as perguntas que servirão de base para a construção de um memorial formativo e será utilizado na etapa 3. -Responder via google Forms, as perguntas que servirão de base para a construção de um memorial formativo e será utilizado na etapa 3.

Fonte - Elaborado pela Autora (2024).

Essas abordagens podem incluir a realização de pesquisas bibliográficas, a análise de vídeos, o uso de materiais audiovisuais, ou até mesmo a consulta a outras fontes e recursos que contribuam para o aprofundamento do tema. Essa etapa permite aos participantes exercitar a autonomia e o trabalho em equipe, promovendo a construção conjunta de conhecimento e favorecendo a aplicação de diferentes perspectivas na resolução da problemática apresentada.

Na segunda etapa desta formação, foram feitas as seguintes perguntas norteadoras:

“Quais conhecimentos você elencaria como lacunas em sua formação para lidar com a Educação Antirracista no Ensino Superior?”

“Quais práticas você adotaria de forma a contribuir com a Educação Antirracista no Ensino Superior?”

Nesta etapa, foram apresentados os fundamentos epistemológicos que sustentam essa abordagem, destacando a narrativa tanto como fenômeno quanto como método de pesquisa, essencial para compreender as dimensões sociais, culturais e educativas que influenciam a constituição da docência. Essa perspectiva permite explorar como as

experiências pessoais e coletivas moldam o fazer docente, ampliando a compreensão sobre os desafios e possibilidades da prática educativa.

Para enriquecer a discussão e proporcionar maior clareza sobre os temas abordados, o produto inclui materiais cuidadosamente selecionados, como textos e vídeos, que exploram os princípios da abordagem (auto)biográfica, da formação e (auto)formação, bem como conteúdos relacionados à Educação Antirracista. Esses recursos, apresentados em formato acessível, oferecem suporte teórico e prático para aprofundar o debate durante a oficina.

Destaca-se ainda a importância de compartilhar previamente esses materiais com os participantes, permitindo uma preparação mais robusta e reflexiva. Nesse sentido, recomenda-se criar um espaço virtual de interação, como uma turma no Google Classroom, para organizar e disponibilizar os conteúdos, além de facilitar o engajamento e a troca de ideias entre os participantes antes da realização da oficina. Essa estratégia não apenas otimiza o processo de aprendizagem, mas também estimula a participação ativa e o envolvimento contínuo dos envolvidos.

Caro (a) Professor (a), Chegamos ao final da Etapa 2 da Oficina. Agora, reflita sobre as seguintes questões:

“Quais conhecimentos você elencaria como lacunas em sua formação para lidar com a Educação Antirracista no Ensino Superior?”

“Quais práticas você adotaria de forma a contribuir com a Educação Antirracista no Ensino Superior?”

QUER SABER MAIS?

LEIA O QR CODE PARA ACESSAR O ARTIGO: Formação docente na perspectiva da educação antirracista como prática social.



MOMENTO 3

Reflexão

Ações que promovem a Reflexão

Vieira (1996) afirma que existem quatro (4) ações a serem praticadas dentro da etapa de Reflexão, as quais são: Sistematização dos conhecimentos produzidos, Avaliação da Oficina, Auto-avaliação e Previsão de Nova Oficina. Conforme figura 5 a seguir

Figura 5: Ações da Etapa de Reflexão



Fonte: Adaptado de Vieira (1996); elaborado pela Autora (2024).

A terceira etapa é vista como um momento crucial de transição entre a conclusão de um ciclo e a projeção de novos caminhos, antecipar ações futuras com base em reflexões anteriores, redirecionando esforços para resultados específicos.

Conforme Vieira (1996, p.25):

“ A terceira etapa deve-se caracterizar pela fase de conclusão e elaboração de novos projetos. Projetar significa antecipar o que se vai fazer. Essencialmente, a elaboração de um projeto consiste em organizar um conjunto de ações e atividades com o objetivo de atingir metas determinadas.

Nesta etapa, ocorre o aprofundamento da relação teoria e prática, oportunizando a visão social. Acontecerá a avaliação, tanto do processo quanto do produto. Deverá ocorrer um olhar crítico capaz de constatar erros e acertos e, em especial, as mudanças. (VIEIRA, 1996).

Na terceira etapa desta formação, foram feitas as seguintes perguntas norteadoras:

“De que forma o memorial de professores pode possibilitar reflexões formativas na perspectiva da Educação Antirracista?”

“Quais conhecimentos ou fatos você elencaria como relevantes em sua trajetória como estratégia antirracista no Ensino Superior?”

Diante dos pressupostos teóricos apresentados:

“Quais aprendizados ou mudanças você elencaria como contributos a sua formação docente no campo da Educação Antirracista?”

Neste momento, ocorre o fortalecimento da conexão entre teoria e prática, proporcionando uma perspectiva social. Será realizada uma análise, tanto do desenvolvimento quanto do resultado. Deverá haver uma reflexão crítica apta a identificar falhas e acertos.


De acordo com Alarcão, (2022, p.44):

“ A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa.

O texto aborda de forma clara e objetiva a noção de professor reflexivo, destacando dois aspectos centrais: a capacidade de pensamento e reflexão, o que é atuação inteligente e flexível. Para que a dimensão formadora atinja um alto grau formativo e um valor epistêmico, resultando em aquisição de conhecimentos a disponibilizar em situações futuras, importa que esse processo seja acompanhado por uma meta reflexão sistematizadora das aprendizagens ocorridas.

Quadro 4 - Planejamento da terceira etapa – Etapa de Reflexão

TERCEIRO MOMENTO - REFLEXÃO				
Bases Teóricas	O método (auto)biográfico e a formação.	A Educação Antirracista e a Transversalidade.	A formação docente na perspectiva das Práticas Antirracistas.	O memorial formativo: reflexões de fragmentos (auto)biográficos como contributos a formação docente no contexto da Educação Antirracista.
Referenciais Teóricos	Nóvoa; Finger (2016); Josso (2020); Elizeu de Souza (2015) Delory (2012).	Lei 10.639/2003. Lei da educação antirracista. Parâmetros curriculares nacionais (pcns,1997). Conselho nacional de educação (cne). PARECER Nº 7, DE 7 DE ABRIL DE 2010. Brasil. Ministério da educação. Base nacional comum curricular. Mec, 2017. Brasília, df, 2017.	Farias; Lins; Brião. 2021, p.88). Martins; Debacco, 2023, p.235). Silva, 2016, p.110).	Prado e Soligo, (2007). Buogo; Castro 2013,p.1). Nora, pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares.proj.história. São Paulo, (10), dez. 1993.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> -Notebook ou PC -Acesso a internet -Google Meet -Google Classroom -Ferramenta Padlet 			

<p>Perguntas norteadoras</p>	<p>“De que forma o memorial de professores pode possibilitar reflexões formativas na perspectiva da Educação Antirracista?”</p> <p>“Quais conhecimentos ou fatos você elencaria como relevantes em sua trajetória como estratégia antirracista no Ensino Superior?”</p> <p>“Quais aprendizados ou mudanças você elencaria como contributos a sua formação docente no campo?”</p>
<p>Atividade em Tempo Real</p>	<p>Atividade Assíncrona</p>
<p>Discutir e realizar arguições em torno das perguntas norteadoras da etapa final. Primeiramente o formador inicia brevemente a discussão e em seguida abre espaço para que os participantes apresentem suas respostas. Após ouvir as discussões o formador finaliza com as suas considerações direcionando os participantes a uma síntese objetiva sobre as questões propostas.</p> <p>DINÂMICA ONLINE NO MURAL PADLET:</p> <p>Após esse momento, o formador projeta para o grupo o mural da ferramenta Padlet onde cada participante comentará sobre o fragmento que escreveu como parte de seu memorial formativo e o motivo da escolha e seu significado para a sua formação docente.</p>	<p>LEIA O QR CODE PARA ACESSAR O ARTIGO: Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação.</p>  <p>Autores: Prado; Soligo (2016).</p> <p>ESCREVER UM FRAGMENTO DO MEMORIAL NO MURAL DO PADLET: Os participantes escrevem no mural do Padlet um fragmento de seus memoriais formativos.</p>
<p>Atribuições do Formador (a)</p>	<p>Atribuições do Professor (a)</p>
<ul style="list-style-type: none"> -Promover uma discussão sobre os temas abordados durante a oficina e suas aplicações para a formação de professores e para a Educação Antirracista no contexto acadêmico. -Enviar aos participantes o Link da ferramenta Padlet para que todos possam escrever um resumo dos seus memoriais formativos e argumentar sobre os fatos que escolheram compartilhar e o que os motiva. 	<ul style="list-style-type: none"> -Participar da discussão sobre os temas abordados durante a oficina e suas aplicações para a formação de professores e para a Educação Antirracista no contexto acadêmico. -Responder as perguntas reflexivas mediadas pelo Formador. -Escolher e escrever fragmentos dos seus memoriais formativos e argumentar sobre os fatos que escolheram compartilhar e como esses fatos contribuíram com a sua formação.

<p>-Finalizar com uma Dinâmica onde cada professor possa contar um pouco sobre fragmentos extraídos de seu memorial formativo e por que escolheram compartilhar no Padlet.</p> <p>-Abordar de que forma os fragmentos (auto)biográficos podem ser relacionados com a Educação Antirracista.</p>	<p>-Participar da Dinâmica de Reflexão e verbalizar um pouco sobre fragmentos extraídos de seu memorial formativo e por que escolheu compartilhar no Padlet.</p> <p>-Abordar de que forma os fragmentos (auto)biográficos escolhidos podem ser relacionados com a Educação Antirracista.</p>
---	--

Fonte - Elaborado pela Autora (2024).

A seguir, apresentamos um quadro com as atividades desempenhadas pelos participantes em cada etapa da Oficina Enegrecer:

Quadro 5 - Atribuições dos participantes em cada etapa da Oficina Online Enegrecer

Atribuições dos participantes em cada etapa da Oficina Online Enegrecer		
CONTEXTUALIZAÇÃO	PLANIFICAÇÃO	REFLEXÃO
<p>Ações que antecedem o início da Oficina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-Fornecer o e-mail para ser adicionado ao grupo 2-Entrar na sala do Google Classroom 3-Realizar a Leitura do conteúdo postado na sala Google Classroom 4-Compartilhar suas dúvidas durante o período de leitura 5-Confirmar o recebimento do convite para a oficina 6-Confirmar o recebimento do planejamento da formação 7-Confirmar o recebimento do Roteiro da Roda de Conversa. 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Realizar leitura dos Artigos indicados pelo Formador: Formação docente na perspectiva da educação antirracista como prática social. 2- Realizar a leitura do Artigo: Educação antirracista e a prática docente: narrativas, desconstruções e possibilidades. 3- Na roda de conversa: argumentar sobre a leitura dos textos. 4-Argumentar as questões norteadoras. 	<ol style="list-style-type: none"> 1-Participar da discussão sobre os temas abordados durante a oficina e suas aplicações para a formação de professores e para a Educação Antirracista no contexto acadêmico. 2-Responder as perguntas reflexivas mediadas pelo Formador. 3-Escolher e escrever fragmentos dos seus memórias formativos e argumentar sobre os fatos que escolheram compartilhar e como contribui com a sua formação.

<p>Ações durante a Oficina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-Acessar o Google Meet com pelo menos 10 min de antecedência. 2-Responder aos cumprimentos de Boas-Vindas. 3-Confirmar a compreensão das orientações Iniciais 4-Participar ativamente da dinâmica inicial sobre a Fotografia. 5-Participar ativamente das discussões em Roda de Conversa. 6-Verbalizar o que sabem sobre o assunto em estudo, quais são seus interesses para a avaliação diagnóstica feita pelo formador. 7-Enviar Feedback da compreensão dos objetivos da proposta. 8-Participar da Dinâmica “Curiosidades” 9-Responder o formulário para gerar o memorial formativo. 10-Realizar a Leitura dos textos postados na sala Virtual do Google Classrom de forma assíncrona. 11-Participar das discussões sobre o texto lido. 12-Responder verbalmente as questões norteadoras referentes a cada etapa. 	<ol style="list-style-type: none"> 5- Discutir maneiras de incorporar práticas antirracistas ao meio acadêmico. 6- Responder via google Forms, as perguntas que servirão de base para a construção de um memorial formativo e será utilizado na etapa 3. 	<ol style="list-style-type: none"> 4-Participar da Dinâmica de Reflexão e contar um pouco sobre fragmentos extraídos de seu memorial formativo e por que escolheu compartilhar no Padlet. 5-Abordar de que forma os fragmentos (auto)biográficos escolhidos podem ser relacionados com a Educação Antirracista
--	--	--

Fonte - Elaborado pela Autora (2024).

Caro (a) Professor (a), Chegamos ao final da Etapa 3 da Oficina. Agora, reflita sobre as seguintes questões:

“De que forma o memorial de professores pode possibilitar reflexões formativas na perspectiva da Educação Antirracista?”

“Quais conhecimentos ou fatos você elencaria como relevantes em sua trajetória como estratégia antirracista no Ensino Superior?”

“Quais aprendizados ou mudanças você elencaria como contributos a sua formação docente no campo da Educação Antirracista?”



QUER SABER MAIS?

LEIA O QR CODE PARA ACESSAR O ARTIGO: Memorial de Formação:
Quando as memórias narram a história da formação.



Memorial Formativo

REFLEXÃO

Fragmentos do Memorial Formativo dos professores e sua relação com a Educação Antirracista

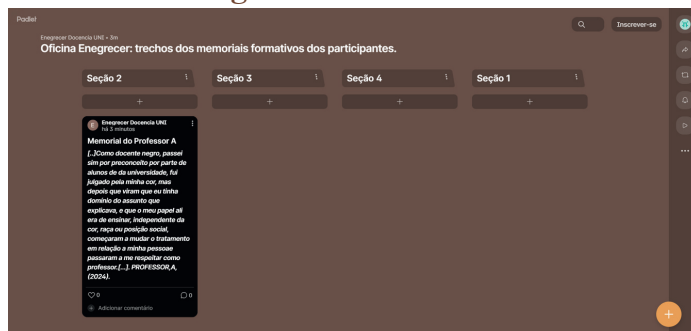


PREZADO (A) PROFESSOR (A),

Para finalizar a etapa de reflexão, objetivamos estimular o compartilhamento das Histórias dos Professores a partir de fragmentos dos memoriais formativos de forma online no Mural Padlet.

Para a socialização dos Memoriais formativos e pelo fato de tratar-se de uma oficina online, utilizamos a plataforma Padlet para que todos os participantes pudessem compartilhar fragmentos da sua (auto)biografia e argumentar sobre esses fatos na etapa de reflexão, conforme figura 6:

Figura 6: Mural Padlet



Fonte: Autora (2024).

Para finalizar a etapa de Reflexão, iniciamos o momento que denominamos “Fragmentos (auto)biográficos e a Educação Antirracista”, dividimos em dois momentos os quais foram:

Momento 1: Os participantes refletem e verbalizam sobre o fragmento que escreveram sobre suas trajetórias formativas no mural do Padlet.

Momento 2: Os participantes refletem e verbalizam sobre seus fragmentos (auto)biográficos relacionados com a Educação Antirracista.

“A escrita do memorial acontece num processo de descoberta de saberes biográficos e de saberes necessários à prática educativa”. (Silva, 2016, p,19)

“ Como toda narrativa autobiográfica, o memorial é um texto em que o autor 'faz um relato de sua própria vida, procurando apresentar acontecimentos a que confere o status de mais importantes, ou interessantes, no âmbito de sua existência. Possivelmente, ele levantará o véu apenas da parte que, de si próprio, pretende que se saiba e que se venha a ser lembrada'. Diferentemente da biografia/autobiografia, não há compromisso em historiar toda a vida. Pode ser uma obra literária ou científica, na qual o autor, ou um dos personagens, evoca fatos a que tenha assistido ou de que tenha tomado parte. É um texto que relata fatos memoráveis, importantes para aquele que o produz, tendo em conta suas memórias. É uma marca, um sinal, um registro do que o autor considera essencial para si mesmo e que supõe ser essencial também para os seus ouvintes/leitores. (PRADO; SOLIGO, 2016, p.6)

Além disso, essa transformação promove um senso de identidade e continuidade cultural, uma vez que as memórias sociais são compartilhadas e discutidas entre os membros de uma comunidade. Assim, os documentos escritos não são apenas armazenados em conhecimento, mas também moldam as narrativas que definem as sociedades.



VAMOS AVALIAR?

LEIA O QR CODE PARA ACESSAR A AVALIAÇÃO DA OFICINA
ENEGRECER



Recortes dos Memoriais Formativos Relacionados com a Educação Antirracista

“ [...] Uma sugestão seria o docente negro, inserir no conteúdo das disciplinas, atividades criativas ou realizar eventos que valorizem a cultura antirracista, e a valorização da formação dos professores negros. (Professora, P, 2024).

[...] Sim, sou bem feliz com minha área de formação, sou feliz também por ser professor negro, por estar atuando na docência universitária e vejo que nossa história de vida, serve de inspiração para outras pessoas. Tudo está em nossas mãos para realizar, basta que as pessoas acreditem em seus objetivos e executem os meios para alcança-los [...]. (Professor J, 2024)

“ [...] Acredito que a valorização da cultura negra, a importância da miscigenação e da diversidade de raças, são fatores que me motivam a compartilhar minha história (auto)formativa”. (Professor A, 2024).

[...] Ao refletir sobre minha trajetória docente, sinto-me feliz em ver o resultado de metas definidas no passado, e o quanto é válida a perseverança em tudo o que desejamos alcançar, a prática me fez confirmar minha vocação e ampliar minhas possibilidades de desenvolvimento docente através do aprendizado e uso de novos métodos e novos conhecimentos [...]. (Professora JM, 2024).

Indicações de Conteúdos Antirracistas (Filmes)



ESTRELAS ALÉM DO TEMPO

Narra a história de três matemáticas afro-americanas que trabalham na NASA e mostra a luta dessas mulheres para alcançarem o devido reconhecimento e dignidade enquanto a segregação racial no país seguia em alta.



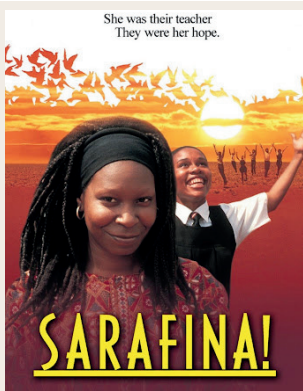
SELMA - UMA LUTA PELA IGUALDADE

Esse filme conta bem a luta de um gigante da luta pelos direitos dos negros, Martin Luther King Jr. A história mostra no entretanto as sequências de marchas depois dos atos violentos, em 1965. Essa liga era por direitos igualitários eleitorais entre negros e brancos.



MÃOS TALENTOSAS

O filme conta a história de um menino pobre do Detroit. Desmotivado por tirar baixas notas na escola, era motivo de bullying de forma frequente. Incentivado a estudar pela mãe, que voltou a estudar já adulta, Ben Carson torna-se diretor do Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital Universitário Johns Hopkins aos 33 anos, em Baltimore, EUA.



SARAFINA! O SOM DA LIBERDADE

Com Whoopi Goldberg no papel principal, o filme conta a história de uma professora sul-africana que não aceita ver seus estudantes se sentindo diminuídos. Ela ensina seus alunos negros a lutarem por seus direitos e compreenderem a sociedade em que vivem.

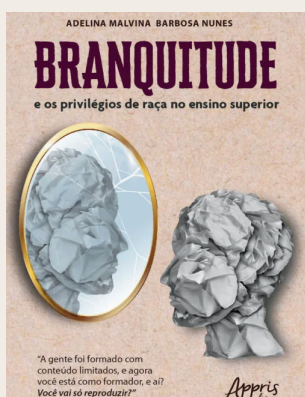


Indicações de Conteúdos Antirracistas (Livros)



RACISMO ESTRUTURAL

O que é Racismo estrutural? de autoria de Silvio Luiz de Almeida. Lançado em 2018, a obra traz uma discussão sobre Raça, Racismo e a estrutura das relações sociais, ao longo de cinco capítulos, tendo como suporte autores reconhecidos pelos seus estudos da teoria crítica racial.



BRANQUITUDE E OS PRIVILÉGIOS DE RAÇA NO ENSINO SUPERIOR

A autora Adelina Malvina Barbosa Nunes trata das dinâmicas de privilégio racial no ensino superior brasileiro, especialmente no contexto das Políticas de Ação Afirmativa (PAA).



NEM PRETO NEM BRANCO, MUITO PELO CONTRÁRIO

A antropóloga Lilia Moritz Schwarcz revela um país marcado por um tipo de racismo muito peculiar - negado publicamente, praticado na intimidade.



QUARTO DE DESPEJO- CAROLINA MARIA DE JESUS

O livro destaca o racismo, um problema profundo e enraizado na sociedade brasileira. Aborda a discriminação e a falta de oportunidades para as pessoas negras e sobre as tensões raciais do Brasil da época



Indicações de Conteúdos Antirracistas (Podcast)



PAPO PRETO POR ALMA PRETA JORNALISMO

O PAPO PRETO é um podcast semanal da Alma Preta Jornalismo, sobre Política, Economia, Cultura, história, Sociedade e Bem Estar.



HISTÓRIA PRETA

O podcast História Preta é um conteúdo narrativo e documental que aborda a memória histórica da população negra no Brasil e no mundo. O podcast é apresentado por Thiago André e tem como objetivo democratizar o conhecimento histórico, que antes era restrito ao ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva [Livro Eletrônico]/ Isabel Alarcão. -1 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 5 out. 1989. Disponível em: BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação. Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 02 de Novembro de 2024.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI
- COELHO, Amanda Oliveira et al. Guia de reconhecimento e Enfrentamento ao Racismo. 1Ed. Bauru , SP: Universidade Estadual Paulista . 2020 .
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Revista Brasileira de Educação. v. 17, n. 51, p. 523-740, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/02.pdf>. Acesso em: 29 março. 2022.
- FARIAS, Carla Cristina Goulart; LINS, Mônica Regina Ferreira; BRIAO, Gabriela Felix. Educação antirracista: convite a insubordinação criativa. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 14, n. 1, p. 88-110 Jan/Abr 2021.
- GALINDO, Mônica Abrantes et al. Curso racismo e educação antirracista/ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão Universitária (Nupe) ; elaboração - São Paulo : Unesp, 2023.
- JOSSO, Marie-Christine. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos socioculturais e projetos de vida na invenção de si. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: ediPUCRS, 2006. p. 21- 40.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MACEDO, Litiane Barbosa. Enegrecendo Os Estudos Críticos Discursivos: Contribuições Epistemológicas Afroperspectivistas Para O Campo Da Análise Crítica Do Discurso No Brasil. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(61.1): 251-264, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/bVHcK88WkJ5Fp7Hpc9jL5G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de Setembro de 2024.

MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o Racismo na Escola. Superando o Racismo na Escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

PASSEGI, Maria da Conceição. SOUZA, Elizeu Clementino de. VICENTINI, Paula Vicentini. Entre a Vida e a Formação: Pesquisa (Auto)biográfica, Docência e Profissionalização. *Educação em Revista | Belo Horizonte | v.27 | n.01 | p.369-386 | abr. 2011.*

RIBEIRO, Liana Viana. A Escuta ativa no processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. *Debates em Educação*. Vol. 13. Nº31. Jan-Abril 2021.

SANTOS, Neli Edite dos. Construindo uma educação antirracista: reflexões, afetos e experiências / Neli Edite dos (organizadora), Fernanda Cássia dos Santos, Gabriela Martins Silva, Léa Aureliano de Sousa (colaboradoras). – Curitiba : CRV, 2022.

SILVA, Iara Batista da. Constituição de si e no professorar: reflexões (auto)biográficas e formação de professores = Constitution of oneself and in teaching: autobiographical reflections and teacher training / Iara Batista da Silva, Cinara Calvi Anic. – Manaus, 2023.

SILVA, Maria Lúcia da. Memórias dos professores negros e negras da UNILAB. Tese de Doutorado. 2016 SP. SOUZA, Cynthia Haddad Pessanha. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1537/2/Maria%20Lucia%20da%20Silva.pdf>.

TOURINHO, Francis Solange Vieira et al. Glossário da Diversidade. Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC 2017. Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades – SAAD.

TRISTÃO, Waldete. Qual a importância da equidade racial para a educação? In artigo 2022. Disponível em: <https://blog.institutosingularidades.edu.br/qual-a-importancia-da-equidade-racial-para-a-educacao/>. Acesso em 02 de Agosto 2024. Acesso em: 10 Agosto. 2024.

VIEIRA, Elaine. Oficinas de Ensino: O quê, Por quê, Como\Elaine Vieira, Léia Volquind- Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

Enegrecer

OFICINA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Esta oficina Online foi desenvolvida para apoiar formadores para a realização de uma formação docente na perspectiva da Educação Antirracista. O produto apresenta uma “proposta formativa para professores, utilizando o método autobiográfico e a formação para a educação antirracista. Com foco na formação de uma comunidade universitária mais inclusiva, o material propõe ações pedagógicas para que professores formadores e professores participantes possam seguir. Utilizando o conceito de “enegrecer” a docência, o guia visa promover reflexões sobre a Educação Antirracista no cenário do Ensino Superior.